

Exmo. Senhor Diretor do Programa de Veículos Elétricos e New Business do Grupo Renault, Senhor Eric Feunteun

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa de Eletricidade da Madeira, Dr. Rui Rebelo,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto Santo, Senhor Idalino Vasconcelos

Exmo Senhor Diretor Regional da Administração Pública do Porto Santo, Dr. Jocelino Velosa

Demais entidades presentes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me que inicie as minhas breves palavras, saudando de forma especial todos os porto-santenses, evidenciando a sua amabilidade e hospitalidade.

É com imensa satisfação que hoje aqui me encontro para a apresentação pública deste projeto inovador e estratégico para a Região Autónoma da Madeira, que visa a criação de uma solução de mobilidade sustentável a partir do desenvolvimento de um ecossistema elétrico na ilha do Porto Santo.

Todavia, este programa de cooperação entre o Governo Regional da Madeira, através da Empresa de Eletricidade da Madeira, e a Empresa Renault, constitui apenas uma componente do trabalho que, neste campo, estamos a realizar na Região, encontrando-se integrado numa estratégia global para o desenvolvimento sustentável deste arquipélago e que é defendida no âmbito do Projeto “Porto Santo Sustentável – Smart Fossil Free Island”.

Este projeto mais vasto tem, então, por objetivo, tornar a ilha do Porto Santo num território sem combustíveis fósseis e emissões quase nulas de dióxido de carbono, visando garantir, a médio e longo prazos, a sua sustentabilidade ambiental, social e económica e, em simultâneo, criar um fator diferenciador, transformando o Porto Santo na primeira smart Island, na primeira “ilha inteligente” do mundo.

Aliás, o Porto Santo tem sido, desde sempre, uma **terra primeira**.

Sendo a primeira ilha do arquipélago da Madeira a ser colonizada, o Porto Santo teve um papel capital nos Descobrimentos Marítimos, marcando o início das grandes viagens que notabilizaram os portugueses em todo o mundo e ficando para sempre ligado a uma das mais notáveis conquistas da nossa História.

Hoje, tal como ontem, o Porto Santo volta a fazer história.

Há 600 anos abrimos as portas para o Novo Mundo. Hoje, respirando a mesma confiança e ambição, desbravamos os caminhos do futuro e da revolução tecnológica associada à eficiência energética e à sustentabilidade ambiental.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Por definição, as cidades inteligentes assentam em duas dimensões. Por um lado, a conectividade, que é aquilo que tem sido feito, com o aval do Governo Regional, através dos operadores de comunicações, permitindo, por exemplo, que o Porto Santo esteja já hoje servido com fibra ótica.

Por outro lado, através da questão da eficiência energética, na qual se inscreve esta iniciativa e que se vem juntar a outras ações que temos vindo a desenvolver nesta ilha, em benefício das populações, da sua qualidade de vida e da sustentabilidade ambiental deste arquipélago.

Nesse sentido, para além da perspetiva económica, este projeto integra-se numa estratégia de sustentabilidade do Porto Santo como destino turístico, onde assenta praticamente toda a atividade económica que aqui se desenvolve, mas também e, acima de tudo, para quem aqui vive.

Porque, ao preservarmos os recursos naturais do Porto Santo, estamos não só a contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do território e das suas populações, mas também a cooperar para a redução da poluição ambiental à escala mundial.

A este nível, e no que à manutenção e preservação da natureza diz respeito, o Governo Regional tem feito várias intervenções no Porto Santo, por forma a controlar a erosão e proteção dos solos, com a constituição de arvoredos no sentido de maior aproveitamento das águas pluviais, a par da intervenção nas linhas de água.

Entre esses trabalhos, destacamos as intervenções que foram feitas nos Picos do Castelo, Pico Juliana, Facho e Gandaia, e em escarpadas vertentes do Pico Branco e na Terra Chã, no Pico de Ana Ferreira, Morenos e Serra de Dentro.

A definição de áreas com estatuto de proteção ambiental, como o Pico Branco, bem como os ilhéus ao longo da sua área costeira, a par da criação de recifes artificiais, os parques e áreas de lazer, assim como os percursos pedestres, fazem com que o Porto Santo tenha, hoje, padrões de qualidade ambiental muito acima da média nacional e europeia.

Serão muito poucas as regiões, tão próximas do continente europeu, com todas estas particularidades e qualidade.

Medidas que vêm ao encontro daquela que é a estratégia do Governo Regional e que, para além de reverterem em favor de uma menor dependência externa e da otimização dos recursos naturais, garantem, simultaneamente, uma maior qualidade de vida aos seus residentes e futuras gerações, mais e melhores oportunidades para a economia local e maior capacidade para a criação de emprego junto da população residente.

Por outro lado, são também medidas que abonam a favor de todos aqueles que visitam a Ilha e que fazem com que o destino Porto Santo se apresente com uma identidade muito própria – consolidando uma imagem que associa o turismo, o ambiente e a sustentabilidade –, e se afirme como um destino reconhecido internacionalmente.

Por isso – insisto – em boa hora o Governo Regional decidiu avançar com o “Porto Santo Sustentável - Smart Fossil Free Island”, porque se trata de um projeto que está em linha com aquelas que são as pretensões dos porto-santenses e, por conseguinte, em sintonia também com a estratégia do Governo Regional para esta ilha e para servir as suas populações.

Uma estratégia baseada, por um lado, na valorização dos recursos naturais, históricos e culturais, enquanto elementos identitários de suporte à economia local e, por outro, na implementação de conceitos de desenvolvimento urbano sustentável na inovação e no comércio associados à economia tradicional – como é o caso da energia sustentável e da mobilidade sustentável, cujo programa hoje se apresenta.

A Empresa de Eletricidade da Madeira, o Grupo Renault e outros parceiros estão a trabalhar, desde o início do ano, em laboratório verdadeiro, nas soluções que permitirão dar resposta à revolução tecnológica que se está a experienciar no setor da energia e da mobilidade, criando-se na Região competências técnicas únicas, somente possíveis de adquirir num ambiente real e controlado como o que está a ser criado.

Estas opções serão avaliadas tecnicamente e economicamente, servindo como prova de conceito, sendo intenção do Governo Regional, e após esta primeira experiência no Porto Santo, implementar a solução a todo o arquipélago da Madeira.

É também intenção do Governo Regional – e gostaria de anunciar publicamente aqui – criar condições para a atratividade destes veículos.

Neste sentido, estamos já a trabalhar no sentido de assegurar um conjunto de incentivos para todos os porto-santenses que pretendam adquirir veículos elétricos.

Esta medida deverá constar já no próximo Orçamento Regional.

Com esta visão, a Região pretende preparar-se, de forma gradual, para uma efetiva – e cada vez menos idealista –, sustentabilidade energética.

Esperamos poder contar convosco nesta ambição, reiterando o desejo de podermos trabalhar em conjunto em prol de um Porto Santo sem combustíveis fósseis e emissões de dióxido de carbono, um Porto Santo desenvolvido e preparado para o futuro.

Muito obrigado.

O Vice-Presidente do Governo Regional da Madeira, 03 de junho de 2018